



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

EDNA RÉGIO DE CASTRO FRANÇA

PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Também se aprende na escola

Campinas, SP

2011



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

EDNA RÉGIO DE CASTRO FRANÇA

**PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO:
Também se aprende na escola**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Instituto de Estudos da
Linguagem da Universidade Estadual de
Campinas como requisito parcial para a
obtenção do título de Especialista em
Língua Portuguesa.

**Campinas
2011**

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo apresentar e discutir uma Sequência Didática (SD) elaborada para alunos do 3º Ano do Ensino Médio. Esta SD focaliza, dentro da esfera trabalho/estudo, os gêneros “classificado de emprego”, “currículo”, “entrevista de emprego”, presentes em situações de inserção no mercado de trabalho, e “dissertação argumentativa” exigida em exames de acesso ao Ensino Superior. O trabalho com estes gêneros se justifica devido à sua importância na vida social extraescolar dos alunos, e também porque são situações práticas de utilização da norma-padrão, considerada um modelo a ser seguido, tanto na oralidade quanto na escrita e, portanto, com valorização positiva para quem consegue utilizá-la adequadamente. Pretende-se despertar a leitura crítica da realidade em relação à postura da pessoa que procura colocação profissional, o que engloba também sua linguagem corporal e vestimenta, propondo-se uma discussão sobre o preconceito que sofrem os falantes de outras variedades que não a padrão em situações semelhantes. A argumentação que servirá de base para a dissertação é construída durante a execução do projeto, por meio de comparações e aprofundamento de leitura dos gêneros textuais envolvidos e de debates que possibilitem a socialização das reflexões e orientem atitudes de oralidade e escuta. As atividades que compõem a SD enquadram-se nos eixos de ensino “análise de língua e de linguagens” e “compreensão e produção de textos escritos e orais”. Além da língua, pretende-se permitir uma reflexão sobre a autoimagem do aluno, ou seja, qual a imagem de si que ele quer passar para os outros. A expectativa é que a SD aqui proposta possa levar os alunos a refletir sobre o uso das variedades linguísticas, buscando a adequação nas situações cotidianas, assim como posicionamento crítico na leitura do mundo.

Palavras-chave: Esfera Trabalho; Gênero “Classificado de Emprego”; Gênero “Currículo”; Gênero “Entrevista de Emprego”; Gênero “Dissertação Argumentativa”; Sequência Didática; Ensino Médio; Posicionamento Crítico; Adequação Linguística.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	02
2.1 O trabalho com gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa	04
2.2 A esfera comunicativa do trabalho e estudo.....	07
2.3 Os gêneros exposição oral e dissertação argumentativa.....	09
3. ANÁLISE COMENTADA DA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	12
3.1 Informações gerais.....	12
3.1.1 Objetivos esperados.....	12
3.1.2 Características da turma.....	13
3.2 A organização da SD	14
3.3 As atividades propostas em cada unidade de trabalho	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO: A SD Elaborada	24

1. INTRODUÇÃO

Em diversas situações na sociedade contemporânea há a exigência da utilização da língua de acordo com a norma-padrão, tais como, nas relações de trabalho ou nos concursos públicos. Esta cobrança atinge tanto a fala quanto a escrita, e, como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM-2000) determinam que a escola prepare os alunos para o mundo do trabalho, torna-se muito importante proporcionar situações que os tornem aptos a enfrentar estes momentos, pois tal uso tanto pode decidir uma vaga de emprego quanto é fundamental em dissertações solicitadas em exames de acesso ao Ensino Superior.

Diante disso, esta proposta se dirige aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, ou seja, jovens que estão despertando para a necessidade de enfrentar essas situações que fazem parte do cotidiano, e que, apesar de terem muitas ideias sobre o mundo que os cerca, sentem dificuldades de verbalizá-las, seja por falta de domínio da norma-padrão, seja por timidez. E maiores ainda se tornam essas dificuldades no momento em que são instados a transpor suas opiniões para a forma escrita.

A esfera do trabalho/estudo será contemplada nesta proposta de atividade, pois, fora da escola, o aluno estará sujeito a participar de apresentações orais, no caso de entrevistas de emprego, por exemplo, e, como a legislação brasileira não permite o trabalho infantil, pressupõe-se que ele não esteja familiarizado com esse gênero textual.

A dissertação argumentativa, um gênero escolar no qual o aluno demonstra dificuldades que precisam ser trabalhadas, é o tipo de texto exigido em exames de acesso ao Ensino Superior, tais como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para minimizá-las, a Situação Didática (SD) anexada propõe o trabalho focado nos gêneros textuais entrevista de emprego e dissertação argumentativa. Para chegar até eles, são analisados classificados de emprego, currículo, cenas de programa televisivo que enfoca relações de trabalho e uma simulação de entrevista de emprego. Trata também da análise de recursos linguísticos, característicos dos gêneros expostos, propondo ainda reflexões e debates sobre a postura de candidatos a empregos. A possibilidade de escolha sobre seu futuro é uma das habilidades a serem desenvolvidas para que o aluno possa exercer plenamente sua cidadania.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de educação para cidadania é uma das metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394, de 1996, que, no artigo 22º, inciso II traz como obrigação “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”. Este processo é perpassado pelo domínio da língua-padrão pelos alunos, o que será muito necessário nas situações de interação social, após essa escolarização básica nas relações de trabalho, concursos e vestibulares, conforme consta na mesma lei, artigo 26º, inciso I, quando trata do currículo, que deverá destacar “a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania”. Os alunos do 3º ano do Ensino Médio criam muitas expectativas em relação a esse futuro, pois é o término da Educação Básica, hoje obrigatória (LDB 9.394, 1996, artigo 4º, inciso II). No entanto, não se sentem devidamente preparados, por exemplo, quanto ao domínio, entre outros, da norma-padrão da língua.

Faz parte desse processo de cidadania desenvolver uma visão crítica sobre a utilização das variedades linguísticas em diferentes situações na sociedade, principalmente nas relações de trabalho ou de concursos públicos, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que requerem o uso da língua-padrão, seja para a leitura, seja para a escrita ou para a oralidade. Conforme afirma Bagno (2011, *Nada na língua é por acaso*).

“Uma das tarefas do ensino de língua na escola seria, portanto, discutir criticamente os valores sociais atribuídos a cada variante linguística, chamando a atenção para a carga de discriminação que pesa sobre determinados usos da língua, de modo a conscientizar o aluno de que sua produção linguística, oral ou escrita, estará sempre sujeita a uma avaliação social, positiva ou negativa.”

Por isso, a escola deve motivar o aluno a perceber as variações e o juízo de valor que a sociedade estabelece em relação a cada falante e em cada situação de uso, assim como há discriminação positiva e negativa com relação aos usos da língua.

É inevitável a comparação entre língua falada e língua escrita, que, no entanto, são ferramentas diferentes da mesma língua. Cada uma tem uma finalidade distinta e, portanto, se adapta a situações de uso diferenciadas. Segundo Bagno (2011, *idem*), a comparação entre a

língua falada e a língua escrita resultou num pensamento negativo e preconceituoso, segundo o qual a língua falada é corrompida e só se deve valorizar a *“língua escrita das grandes obras literárias do passado”*. E este pensamento está enraizado até hoje na mente dos falantes. Isto se torna um problema, na medida em que a língua materna que cada falante já domina traz como base a oralidade e quase sempre se distancia do padrão, ainda que sirva como instrumento de comunicação eficaz nos meios frequentados por esses alunos. Assim, a norma-padrão, que rege principalmente a escrita, é encarada como difícil, complicada, o que desmotiva seu aprendizado.

Porém, os atuais estudos científicos de Linguística vêm demonstrando que as diversas variedades da língua servem ao propósito comunicativo nos meios em que elas ocorrem, como afirma Bagno (2011, *Nada na língua é por acaso*): *“Se a língua é entendida como um sistema de sons e significados que se organizam sintaticamente para permitir a interação humana, toda e qualquer manifestação linguística cumpre essa função plenamente”*, pelo que a escola deve reformular a concepção de erro e acerto, levando em consideração as diferentes situações de uso, sem valorizar uma variedade da língua em detrimento das demais. Isso não significa deixar de ensinar a norma-padrão, muito pelo contrário, já que tal ensino é de responsabilidade da escola, como aparece neste trecho dos PCNEM (2000):

“Isso (a prática de criação de sentidos) envolve a apropriação demonstrada pelo uso e pela compreensão de sistemas simbólicos sustentados sobre diferentes suportes e de seus instrumentos como instrumentos de organização cognitiva da realidade e de sua comunicação. Envolve ainda o reconhecimento de que as linguagens verbais, icônicas, corporais, sonoras e formais, dentre outras, se estruturam de forma semelhante sobre um conjunto de elementos (léxico) e de relações (regras) que são significativas: a prioridade para a Língua Portuguesa, como língua materna geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria interioridade;” (PCNEM, 2000, p. 19).

Assim, o estudo da norma-padrão continua sendo de responsabilidade da escola, e este trabalho pretende motivar uma reflexão sobre seus usos por meio da adequação do falante às situações cotidianas.

2.1 O trabalho com gêneros textuais no ensino de língua portuguesa

Os alunos das escolas do século XXI devem desenvolver capacidades de leitura e escrita que lhes permitam interagir com o mundo que os cerca de maneira cidadã. Este processo de leitura e escrita incorpora os diversos tipos de linguagens e textos presentes na sociedade e está apoiado na legislação em vigor, através dos PCN, que estabelecem que:

“A utilização dos códigos que dão suporte às linguagens não visa apenas ao domínio técnico, mas principalmente à competência de desempenho, ao saber usar as linguagens em diferentes situações ou contextos, considerando inclusive os interlocutores ou públicos.” (PCNEM 2000. p. 92)

Na escola, a oralidade deve ser trabalhada tanto quanto a escrita. De acordo com Koch (1997), a fala possui uma *“sintaxe que lhe é característica”*, que permite descontinuidades para auxiliar na compreensão do sentido. Já a escrita é mais elaborada e, dependendo da finalidade do texto, *“se aproxima da linguagem falada ou se distancia”*. As bases da Língua Portuguesa são as mesmas tanto para a língua escrita como para a língua falada. No entanto, há *“características próprias”* para cada tipo de linguagem que se vá utilizar. A língua escrita, por exemplo, é mais elaborada, no sentido de *“se poder fazer um rascunho”* antes de se expor o texto definitivo; é mais estática, pois esse texto já está pronto e o leitor não tem opções de alterá-lo, o que limita a quantidade de interpretações possíveis. (KOCH, 1997, p. 61/63)

Koch (1997, p. 65), aponta para o fato de que a língua falada, por ser elaborada quase que instantaneamente ao processo de fala, conta com *“reformulações”*, *“inserções”*, *“hesitações”* que auxiliam no procedimento de torná-la compreensível ao ouvinte. Na fala espontânea, o autor utiliza estes recursos, além de outros procedimentos, como gestos, postura, entonação, mímica, para se fazer compreender, e conta com um retorno simultâneo do interlocutor, que demonstra se o texto está compreensível ou não, o que possibilita a reformulação no próprio turno de fala. No caso de falas pré-preparadas, como palestras, discursos, jornais televisivos, nos quais há um texto de apoio escrito, estes procedimentos são menos utilizados. No entanto, também aparecem. *“Tudo isto exige o domínio não só de*

habilidades linguísticas, como também de estratégias de ordem cognitiva, social e cultural.” (KOCH, 1997, p. 71).

Assim, deve-se levar o aluno a refletir sobre situações em que ocorrem esses fenômenos, evitando o conceito de certo e errado, mostrando que as situações determinam o uso e que em atos de oralidade ocorrem mais desvios em relação à norma-padrão do que em textos escritos, pois estes podem passar por revisões, e o que se lê, geralmente, é um texto que já foi trabalhado. Porém, em situações corriqueiras de oralidade, não há muita preocupação com o uso da norma-padrão, que, no entanto, se torna necessária em situações de falas públicas, em que está em jogo a apresentação da pessoa para aquele público específico.

Para Luft (2007), o aluno chega à escola dominando uma variedade linguística de uso diário, e cabe à instituição escolar lhe proporcionar mecanismos de apropriação da variedade padrão:

“Saber a língua, a gente sabe, e, a partir dos seis ou sete anos, construindo frases que comuniquem satisfatoriamente. O mais é desenvolvimento, aperfeiçoamento e conscientização progressiva desse intuitivo saber inicial.” (LUFT, 2007, p. 98).

A partir deste trecho, é possível relacionar o papel da escola, de formadora de cidadãos, com o desenvolvimento dos alunos, pois os falantes já têm internalizadas estruturas gramaticais da língua que lhes permitem reconhecer o que estiver sendo dito como pertencente à sua língua materna. Porém, tais conhecimentos são insuficientes para desenvolver textos de acordo com a norma-padrão, de prestígio na sociedade, ou de acordo com a estrutura de gêneros textuais socialmente em uso e que a instituição escolar pode e deve propiciar. Conforme afirma Pinker (2002, p. 333, 338), há estudos linguísticos que evidenciam o fato de que bebês de poucos meses conseguem reconhecer sua língua materna muito antes de aprenderem a se comunicar utilizando-a, provavelmente por a escutarem desde quando estavam sendo gerados, pois os sons passam através da barriga da mãe. Sendo capazes de se comunicarem, cabe à escola ensinar a língua-padrão aos alunos como mais um instrumento de comunicação.

No entanto, o ensino de Língua Portuguesa nas escolas não deve se ater a fazer o aluno decorar regras, mas sim a fazê-lo refletir sobre o funcionamento da língua, por meio da *“afinação das faculdades, educação do pensamento lógico, do poder de raciocínio, expansão e*

aprofundamento do saber.” E, na linguagem, há necessidade de dominar “*os recursos expressivos do idioma*”, aprimorando-se o vocabulário, “*a técnica vocal e a dicção*”. (LUFT, 2007, p. p. 97-98). O ensino de gramática deve mudar, e para isso o professor precisa levar o aluno a compreender que há regras para a língua escrita que não são necessariamente usadas na língua falada, e que deve haver reflexão sobre o seu uso, para haver adequação.

Como o aluno já tem internalizadas as regras da gramática da língua de que é falante, precisa ser orientado a refletir sobre os efeitos de sentido decorrentes, por exemplo, da utilização da construção frasal seguindo diferentes caminhos. Segundo afirma Bagno (2011, *Carta de Marcos Bagno para a revista Veja*), para se ensinar algo, é necessário que quem vá aprender ainda não o saiba. Assim, este autor complementa que cabe à escola ensinar a norma-padrão, “*que não é língua materna de ninguém*”, e é o que o aluno não domina, principalmente porque é por meio dela que se tem acesso aos valores culturais, “*em sua estreita associação com a escrita, ele (o padrão) é o repositório dos conhecimentos acumulados ao longo da história*”. Este domínio das gramáticas da língua é adquirido com muita leitura, de muitos exemplos além do que se está acostumado.

Para análise da língua, Dolz & Schneuwly (2004) propõem que a escola trabalhe os tipos de texto da tipologia argumentar, pois a argumentação faz parte do cotidiano das pessoas fora do espaço escolar. Por isso, torna-se necessário que o aluno aprenda a fazer uma leitura apropriada do assunto em questão, buscando referências que retomem os enunciados já ditos, que permitam a progressão da leitura. Além disso, é necessário verificar, também, seu embasamento argumentativo, a leitura de dados e argumentos de valor que visem a comprovar a tese do autor. É importante que haja a exposição do aluno a diversos tipos de textos, porque o contato o faz reconhecer algumas estruturas comuns já sedimentadas pelo uso na sociedade, apesar da maleabilidade e heterogeneidade dos gêneros textuais. De acordo com a série e a maturidade do aluno, são propostos pelos autores genebrinos aprofundamentos na estrutura da argumentação, buscando descobrir as necessidades dos alunos em cada série, pois há dificuldade destes em reconhecer a tese, em identificar os referentes textuais, em fazer associações com outros textos, o que torna fundamental que o aluno tenha contato com diversos tipos de textos do mesmo gênero.

Segundo Orlandi (1994), diversos fatores devem ser considerados em situação de produção de textos, tais como a idealização de um leitor, a ativação de conhecimentos prévios, a

progressão do texto por meio de comparações, retomadas ou distanciamentos de ideias, num movimento contínuo. Dificilmente um texto possui sequências textuais de uma só tipologia. Assim, por exemplo, as sequências tipológicas predominantes na tipologia argumentar são as argumentativas, porém, para apoiar a tese, devem ser utilizadas sequências expositivas, descritivas ou narrativas, observando-se qual é a predominante para compreender a intencionalidade do texto.

Esta autora acrescenta que a formulação do discurso leva em conta as situações de produção de texto, as características linguísticas, visuais, ou seja, a materialidade do discurso como estudo da Linguística. Já o modo de circulação do texto prevê o interlocutor, define onde será veiculado o texto e quando, associando-o ao momento histórico, que é objeto de estudo das Ciências Sociais. Há que se considerar também a relação do texto com outros textos já ditos, seja pela retomada ou pela negação, pelo interdiscurso, como afirma Orlandi (1994, p. 57):

“Necessariamente determinado por sua exterioridade, todo discurso remete a outro discurso, presente nele por sua ausência necessária. Há o primado do interdiscurso (o dizível, a memória do dizer) de tal modo que os sentidos são sempre referidos a outros e é daí que tiram sua identidade, sua realidade significativa. A interpretação é sempre regida por condições de produção específicas que, no entanto, aparecem como universais, eternas. É a ideologia que produz o efeito da evidência, e da unidade, sustentando-se sobre o já-dito, os sentidos institucionalizados, admitidos como ‘naturais’”.

Deste modo, é possível analisar separadamente cada etapa de produção de um texto. Mas o discurso depende de inserção em um processo histórico, que envolve produção de sentidos que o torna existente:

“Considerar-se os conteúdos das palavras e não, como deve ser, o funcionamento do discurso na produção dos sentidos, podendo-se assim explicitar o mecanismo ideológico que o sustenta. É isto que chamamos compreensão, ou seja, a explicitação do modo como o discurso produz sentidos.” (ORLANDI, 1987)

Assim sendo, o trabalho com gêneros textuais torna o ensino de Língua Portuguesa nas escolas um processo real de aquisição de um mecanismo de inserção na sociedade, pois trabalhar o estudo da língua dentro de um campo real faz o aluno compreender o significado do estudo, a utilidade daquela informação, ainda que seja para fruição.

2.2 A esfera comunicativa trabalho/estudo

Vários projetos governamentais contemplam a esfera comunicativa trabalho e estudo, visando a atender alunos egressos do Ensino Médio, principalmente por meio do Enem, que serve como porta de entrada, em todo o Brasil, às universidades federais, assim como às universidades particulares. Nestas, quando há convênio para conceder bolsas de estudo de 100% ou 50% e que contemplem alunos de baixa renda. O Enem é um exame nacional criado para avaliar o Ensino Médio, que visa a direcionar políticas públicas para a Educação Básica; e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) é o órgão federal responsável por promover estudos, pesquisa e avaliação sobre o Sistema Educacional Brasileiro, no qual se insere o Enem.

No edital do Inep de nº 7, de 18 de maio de 2011, pode-se verificar a regulamentação deste exame para este ano, na qual o item 1.7 determina medidas que serão tomadas a partir das informações obtidas pelos resultados do Enem, entre as quais a implementação de políticas públicas, critérios de acesso do participante do exame a programas oficiais. Consta no item 1.7.6: *“A constituição de parâmetros para a autoavaliação do PARTICIPANTE, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho.”* Já o item 1.8, faculta a utilização dos resultados individuais como *“mecanismo de acesso à Educação Superior ou em processos de seleção dos diferentes setores do mundo do trabalho.”* Assim sendo, a esfera do trabalho é contemplada pelo governo federal em suas propostas de tratamento cidadão. (BRASIL, Inep, Enem, 2011, p. 01).

Em 2004, o Governo Federal criou o Programa Universidade para Todos (Prouni), institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. Este programa tem a finalidade de conceder bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação, em instituições privadas de Ensino Superior. *“Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Enem – Exame Nacional do Ensino Médio –, conjugando-se, desse modo, inclusão à qualidade e mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.”* (BRASIL, Prouni, 2005). Deste modo, justifica-se a necessidade de se explorar o ensino de gêneros que serão utilizados nesta prova, para que o aluno consiga sair-se bem e possa concorrer à bolsa.

O Governo do Estado de São Paulo também demonstra preocupação com a esfera do trabalho/estudo, conforme a Proposta Curricular do Estado de São Paulo - Português, que prevê

o desenvolvimento de competências que tornem o aluno apto a ampliar sua visão de mundo, relacionando o tema que está aprendendo com o seu conhecimento prévio e que possa aplicar em sua vida e em seu trabalho. A Proposta, que agora já é um Currículo, traz os temas trabalho, linguagem e realidade inter-relacionados, como se pode observar no excerto:

“Por exemplo, falar de curriculum vitae, na escola, não pode ser separado do campo da atividade “trabalho”, o que nos leva a pensar tanto em outros gêneros de discurso associados “entrevista emprego”, “anúncio de jornal” etc., quanto nas questões sociais de desemprego, primeiro emprego e competitividade no mundo do trabalho.” (PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2008, p. 43).

Diante do exposto, nota-se a preocupação governamental tanto no âmbito estadual quanto federal, no que se refere à inserção do aluno devidamente capacitado no mercado de trabalho, promovendo ações que o integrem, reconhecendo e motivando o esforço pelo bom desempenho acadêmico.

2.3 Os gêneros exposição oral e dissertação argumentativa

Segundo Bentes (2011, p. 8), os textos são objetos “‘maleáveis e flexíveis’. Por isso, podem ser manipulados, recortados, reconstruídos, recontextualizados”. É um processo de decomposição e recomposição, construção e desconstrução que ocorre naturalmente. Os recortes remetem ao texto original e também formam novos textos que dialogam com o texto base, numa relação de “intertextualidade”.

*“[...] a leitura é vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de **réplica**, gerando novos discursos/textos. O discurso/texto é visto como conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor, e da situação de interação entre eles – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de comunicação em que o ato da leitura se dá.”* (ROJO, 2004. p 03).

Os gêneros do discurso são heterogêneos e instáveis, sendo essas características devidas à possibilidade de descreverem as atividades humanas, permearem as relações sociais, evoluírem e se modificarem de acordo com a época e a cultura na qual estão inseridas. Enfim, é base da prática social, segundo Bakhtin (2003) e BENTES (2011, Tema 3, tópico 1, p. 1).

Quando se pensa em analisar um gênero somente por sua forma, perde-se a riqueza de sua composição, e corre-se o risco de não ser possível identificá-lo, posto que suas características sofram modificações de acordo com a própria sociedade, e o que foi usado em determinada época não o seja da mesma maneira em outra, assim como há características que são comuns a vários gêneros e podem induzir a equívocos.

De acordo com Orlandi (1987), há um funcionamento típico necessário para um gênero ser caracterizado como tal em uma determinada época, assim como um comportamento que se espera do leitor desse texto. Desta maneira, o contexto social de produção reflete a época em que o texto foi produzido, sendo necessário que o leitor compactue com o autor e, para isso, aceite as regras para a leitura, de acordo com o que está sendo proposto, para que haja compreensão de toda a dimensão textual. Assim, os gêneros se sedimentam em vários textos que já foram ditos, na inter-relação, na releitura e retomada de textos e leituras, num processo contínuo e sem final, que propicia seu reconhecimento pelos falantes.

Dos gêneros textuais que circulam na esfera de trabalho e estudo, o gênero entrevista de emprego realmente não faz parte do repertório do aluno, e a situação didática escolar deve voltar-se para os gêneros públicos que os alunos não dominem, dando “*acesso a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis*”, conforme afirmam Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 97). Para a exposição oral, é necessário que haja preparação prévia. Apesar de a produção ser instantânea, torna-se necessário dominar algumas técnicas que podem ser ensaiadas por memorização, criando automatismos que proporcionam controle sobre o próprio comportamento. A partir da observação de outras pessoas em situação de exposição oral, é possível analisar e discutir o que funciona melhor numa exposição.

Segundo os autores do grupo de Genebra, a exposição oral é tradicional na escola, os alunos realizam seminários e fazem apresentações sobre trabalhos, sem que haja um estudo efetivo de técnicas para sua elaboração. No caso do debate oral, um gênero tipológico que deve ser trabalhado na escola, há amplitudes de possibilidades que podem ser exploradas para a formação do aluno, as quais englobam diversos conceitos, como concordância, retomada, paráfrase, a fundamentação de opiniões, o posicionamento bem marcado, as marcas de refutação. Também é necessária uma preparação prévia, pois geralmente há tempo específico para a explanação de cada participante. Estes devem ter fluência sobre o tema e devem expor seus

pontos de vista com clareza, utilizando os recursos linguísticos de coesão textual, definindo posição de especialista. Para o debate regrado, é necessário investigar sobre o assunto que será debatido. Para conseguir argumentos, e assim defender um ponto de vista, é preciso respeitar os turnos de fala, apoiando-se nas falas dos outros para concordar ou negar o que já foi dito.

Já no caso de uma entrevista, deve-se dominar o assunto que será questionado, pois este gênero funciona como uma exposição de um especialista sobre determinado assunto. Além disso, são trabalhadas situações de escuta que preveem atitudes de observação crítica do que está sendo exposto, para posterior retomada dos pontos positivos e negativos que gerem reflexão. Nas falas públicas, como em debates, palestras, apresentação em programas de comunicação de massa, sempre se faz necessário considerar o público a quem se destina a fala, quem é o falante, qual a intenção comunicativa, fazendo ensaios para o uso adequado da variedade, de acordo com o público e o objetivo comunicativo. Junto com a realização oral da fala, há a postura corporal, expressões faciais, modulação da voz, escolha do léxico, recursos de expressão, como hesitações, reformulações, injunções, que são utilizados para auxiliar na clareza do que está sendo exposto. (DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; DE PIETRO, J.-F.; ZAHND, 2004[1998]).

Quanto à dissertação argumentativa, este gênero tipicamente escolar é o que o aluno deve estar apto a desenvolver no Enem, conforme citado no edital do Inep (2011, p 41-42), o qual considera que o aluno deva ter: domínio da norma-padrão da língua escrita; compreensão do tema proposto relacionando-o com seu conhecimento de mundo; argumentação coerente para defesa de um ponto de vista; demonstre conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para dar progressão temática ao texto; seja capaz de propor intervenção para o problema abordado, com visão crítica e cidadã. O domínio dessas técnicas se adquire com muito treino na escola, por meio do desenvolvimento de propostas de textos dissertativos, tanto orais quanto escritos. Para sua produção, é possível utilizar sequências textuais de outros tipos, além da argumentativa, tais como a expositiva, para dar sustentação aos argumentos. É o que afirmam os autores Dolz, Schneuwly (2204 [1996]), que partem do princípio de que as sequências textuais são híbridas e buscam-se as características argumentativas em vários tipos de textos.

Para a construção da argumentação, é necessário que se tenha muita informação e que se desenvolvam maneiras de se fazerem ligações entre elas. O debate oral proporciona a

socialização das ideias do grupo; os movimentos de retomada da fala do outro lhe atribuindo autoria, tanto para concordar quanto para discordar; assim como a exemplificação utilizando elementos do cotidiano que são pertinentes à leitura de mundo de cada um. Este movimento deve ser exercitado para a retomada na produção escrita da dissertação argumentativa.

3. ANÁLISE COMENTADA DA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A comunicação entre os homens existe desde que apareceu a necessidade de viverem em grupos, seja para defesa, seja para alimentação ou para a sobrevivência da espécie, no sentido darwiniano da palavra. Desde as cavernas, tanto a fala evoluiu como os meios para transmiti-la evoluíram de acordo com as necessidades; foram sendo criados suportes mais adequados para transmitir o pensamento; e a sociedade se modificou em torno deles para se adaptar e assim criar novas necessidades, que geraram novos suportes; e este processo não tem fim.

A tecnologia domina a vida na sociedade atual, na qual a escrita é mais valorizada do que a fala. Pode-se dizer que aquela era uma tentativa de transcrever esta. No entanto, como a evolução na linguagem falada ocorre mais rapidamente, há muitas diferenças que caracterizam cada uma, mas não as desvinculam. Posto que a base seja a mesma língua, são apenas textos diferentes utilizados em situações diferentes que ora se aproximam, ora se distanciam no “*continuo tipológico*” das práticas sociais, segundo aponta Koch (1997).

No intuito de desenvolver habilidades de escrita e leitura, assim como de apresentação oral, este trabalho propõe uma sequência didática para colocá-las em prática, por meio da observação de situações cotidianas fora do universo escolar e de produções textuais típicas do universo acadêmico.

3.1 Informações gerais

Ano/Nível: 3º ano do Ensino Médio.

Esfera: trabalho e estudo.

Gêneros: classificados de emprego de jornal, currículo, dissertação argumentativa.

Modalidades: Oral – entrevista de emprego, posicionamento crítico na sala de aula, debate oral. Escrita – currículo, dissertação argumentativa, anotações sintéticas do debate oral. Multimodal: entrevista de emprego, postura, verbalização.

Duração do projeto: 20 aulas; cinco semanas.

3.1.1 Objetivos esperados

Com o desenvolvimento da SD anexada, espera-se que o aluno tenha contato com gêneros textuais que não lhe sejam tão familiares quanto os gêneros escolares, tais como classificados de emprego, currículo, apresentação oral formal pública, assim como que desenvolva um texto argumentativo oral nos debates, consciente da organização desse gênero, e por escrito, na forma de dissertação.

Letramentos envolvidos: ativação de conhecimento de mundo, antecipação e checagem de hipóteses, comparação de informações, generalizações, produção de inferências, elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas, elaboração de apreciações relativas a valores éticos.

Competências e habilidades envolvidas: leitura, interpretação, escrita, verbalização, reescrita, síntese, apreciação, produção textual, argumentação, exemplificação.

Temas envolvidos: trabalho, estudo, formação, adequação, postura, variedades linguísticas.

3.1.2 Características da turma

Os alunos do 3º ano do Ensino Médio sentem receio de se apresentar em público, assim como têm dificuldade de escrever suas ideias com coerência, de argumentar com consistência, seja oralmente, seja por escrito. Também não se sentem à vontade para utilizar a norma-padrão, e sentem-se inseguros quanto ao futuro, porém, estão buscando caminhos e apoio na escola. Precisam de auxílio para se sentir seguros e para que possam relacionar seu conhecimento de mundo com os conhecimentos sistematizados na produção de textos orais e escritos, dentro e fora da escola.

3.2 A organização da Sequência Didática

A facilidade e o interesse do aluno para interagir com as mídias digitais devem ser aproveitados para ampliar as possibilidades da sala de aula, desenvolvendo o aproveitamento das Tecnologias de Informação, escrevendo textos para as mídias disponíveis na vida em sociedade, retextualizando-os de acordo com o suporte. E, para isso, segundo Braga, D. B.; Buzato, M. E. K. (2011, tema 1, tópico 2, p. 9), é preciso que tanto professores quanto alunos dominem “*as normas e convenções de sentido que regem as diferentes semioses*”, como leitores e produtores críticos e atuantes na sociedade.

Deste modo, a sequência didática anexada apoia-se em letramentos digitais, quando analisa os classificados de emprego na versão impressa e na versão on-line, comparando-as; quando pede uma pesquisa de currículo na web, possibilitando contato com o hipertexto; quando propõe a postagem de trechos de textos no blog da escola, ampliando o universo de leitores de textos dos alunos, o que leva a uma reflexão sobre a necessidade de aproveitamento do letramento deles.

Por outro lado, esta proposta está centrada em gêneros textuais, que trarão discussões para servir de base para os argumentos da dissertação, que são a exposição oral, os debates, a simulação de entrevista de emprego, além dos vídeos e classificados dos jornais, apoiando-se nas mídias digitais. Tudo isso gira em torno do eixo do trabalho e, com o mote de procurar emprego, as diferenças de usos da língua, de postura, aparecerão e serão motivos de debates, não pela igualdade e uniformização, mas pelo questionamento e validação de suas próprias linguagens.

Na atividade com os classificados do jornal, os alunos devem observar o suporte de divulgação, que já traz o perfil de um leitor ideal; ou seja, quem seria este leitor ideal do texto; que tipo de leitura se faz deste tipo de texto; qual a intencionalidade e a contextualização da produção; que não são leituras que eles fazem todos os dias; e que ainda que tenham contato com jornais, precisam ser despertados e orientados para fazê-las.

A organização dos trabalhos em grupos de até cinco participantes promove o debate dos conhecimentos, primeiramente, em grupos menores e, depois, socializando-os para a sala toda, na tentativa de que todos sejam ouvidos, pois, no caso de timidez, o aluno terá dificuldades de apresentar-se diante de todos, o que não significa que não tenha ideias sobre o assunto em questão. No entanto, em grupos menores, não precisará se expor diante de todos e ainda assim será ouvido.

Na apresentação do vídeo do seriado, a intenção é trazer para a sala de aula um debate sobre os valores da sociedade. Algumas profissões são mais valorizadas, tanto financeiramente quanto com reconhecimento social, e outras são consideradas inferiores. No entanto, a sociedade precisa de todas elas para o convívio diário. Ademais há a postura dos personagens, sua vestimenta, seu relacionamento com o próprio trabalho e o dos outros, e a visão de si e a que espera que os outros tenham sobre ele. Segundo Pêcheux (1990), cada pessoa do discurso faz uma imagem de si e do outro, e também de como o outro o vê, e isso determina seu discurso. As imagens são pré-formadas e refletem os papéis sociais dos locutores.

A simulação da entrevista de emprego é um gênero não escolar e, por mais que os alunos tenham participado de dramatizações, este não é um gênero com o qual tenham muito contato. No entanto, algum conhecimento sobre o assunto certamente terão, ou por terem visto na televisão, ou por algum amigo ou parente já haver passado por situação semelhante. O que importa é alertá-los para a ativação de conhecimentos de mundo com questionamentos de como se deve comportar alguém que precisa de algo; como se informar sobre as condições do ambiente onde estará; como se dará a relação entre pessoas que não se conhecem; e qual a visão do outro nesta relação; qual a visão de si que pretende passar.

Todas as atividades estão voltadas para a construção da argumentação que poderá ser utilizada na dissertação argumentativa. Certamente, no momento de um exame vestibular ou do Enem, não haverá como desenvolver as atividades da mesma maneira como foram feitas neste trabalho. No entanto, as associações de ideias, a linha de pensamento, as ligações necessárias entre o que se sabe e o que se pede, e a maneira de construir argumentação são exercícios que se desenvolvem a partir de atividades como esta e tornam-se familiares ao aluno, que pode recorrer a esta linha de trabalho como alternativa para produção de seu próprio texto, assim como para construir um pensamento crítico sobre as questões que terá de desenvolver.

A análise linguística na produção das atividades ocorre à medida que aparecem desvios da norma-padrão, ainda que estes sejam usuais em variedades utilizadas pelos alunos, propondo-se uma reflexão sobre modos de dizer e intencionalidades, adequação e inadequação, leitura do outro e preconceito linguístico. O ensino da norma-padrão é dever da escola, como afirma Bagno (2001). Mas isso não quer dizer desvalorizar as variedades que funcionam

perfeitamente ao propósito comunicativo na sociedade, ainda que estejam em desacordo com o padrão.

3.3 As atividades propostas em cada unidade de trabalho

A SD anexada está organizada em torno das necessidades dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, com o intuito de ajudá-los a buscar caminhos para seu futuro, baseados em sua vivência escolar e em seu conhecimento de mundo, numa proposta que lhes permita inter-relacionar tais conhecimentos agregando valores com criticidade. O início da proposta traz uma análise diagnóstica por meio de um diálogo, questionando o que os alunos sabem a respeito de como procurar trabalho, a respeito do Enem e de exames vestibulares. Isto é importante, pois trará elementos para se fazer a ligação entre o conhecimento prévio dos alunos acerca dos assuntos em questão e as situações reais dessas práticas. Irá levantar os pontos sobre a variação linguística, e de que maneira a utilização de variedades em desacordo com a norma-padrão pode causar transtornos em situações de uma possível entrevista de emprego, ou para escrever uma dissertação em prova de acesso ao Ensino Superior.

Um dos caminhos para se conseguir um emprego é buscá-lo nas páginas dos classificados dos jornais de circulação local, impressos ou on-line. A estruturação deste gênero textual é típica e reconhecível, trazendo predominância de substantivos, linguagem sucinta e objetiva, exigências bem claras e maneiras de entrar em contato com o empregador. A diagramação da página segue determinados padrões de formato e tamanho das letras, posto que o jornal seja impresso em preto e branco. Porém, no jornal analisado, o espaço on-line segue a mesma linha em preto e branco.

Deste modo, é interessante observar com o aluno que houve apenas a transposição de um gênero para outra mídia sem explorar suas capacidades. Muitos pensam que o texto digital é somente uma versão do texto impresso. No entanto, as diferenças são nítidas, o conteúdo é mais enxuto, explora-se a possibilidade de acessar links, que aparecem destacados do restante do texto – o que deixa a leitura não linear e não sequencial –, acrescentam-se outros recursos, como vídeos, imagens, textos e sons. Acessá-los ou não, depende do usuário, e por isso são chamados textos interativos, conforme Braga, D.; Ricarte (2005) .

O aluno deverá refletir sobre os efeitos de sentido decorrentes desses usos, que sempre são intencionais e, em comparação entre os classificados do jornal impresso e os do jornal on-line, espera-se que ele observe a diferença de quantidade e tipos de anúncios na página, além das diferenças de tamanho e diagramação, certamente decorrentes do preço do espaço, posto que se trate de folha sem cores; e que ele observe as possibilidades do hipertexto no espaço on-line, no qual há vários links com muitas possibilidades de encaminhamento de buscas.

Em seguida, deverá escolher uma das vagas disponíveis para se candidatar a ela e deverá pesquisar um modelo de currículo, trazendo-o para a próxima aula. O professor precisa deixar claro que todas as atividades serão voltadas para a construção de argumentação necessária à produção de uma dissertação argumentativa e, para tal, deverá conduzir a socialização das ideias discutidas.

Segundo Braga e Ricarte (2005, p. 43), o hipertexto é assim denominado, pois *“envolve uma rede de páginas (arquivos) digitais e também relações entre textos”* e, para as práticas escolares, o aluno que tem acesso ao hipertexto deve poder usar todo o potencial de um texto digital. Porém, se este aluno também não se dá conta do funcionamento do espaço como o digital, simplesmente seguirá acessando só o que lhe interessa, sem se aprofundar. Assim sendo, para melhor aproveitamento do material disponível no suporte digital, a escola deve propiciar ao aluno situações em que ele possa desenvolver estratégias de leitura deste tipo de texto, selecionando o que é mais pertinente ao que ele está buscando, orientando quanto a sites confiáveis, buscando palavras que o ajudem a compreender o sentido geral do texto e as características do gênero textual em questão.

Para a atividade seguinte, no laboratório de informática, os alunos analisarão tanto os classificados de emprego como os currículos, que deveriam ter trazido como lição de casa em comparação com um modelo, cujo link será disponibilizado na área de trabalho; bem como deverão levantar as características deste gênero, tais como linguagem utilizada, diagramação, área de circulação, finalidade, intencionalidade. A partir disso, cada um digitará o próprio currículo, para a vaga escolhida na aula anterior, o qual será impresso. Apesar de haver modelos de currículo acessíveis na Internet, e serem de preenchimento relativamente simples, posto que os alunos não possuam ainda experiência profissional ou cursos efetuados, provavelmente este é

um gênero com o qual eles não estarão familiarizados e haverá muitos questionamentos sobre como fazer, no que deverão ser auxiliados pelo professor.

A condução da atividade seguinte ocorrerá na sala de vídeo, onde será projetado um trecho do seriado *A Grande Família*, no qual são evidentes as diferenças entre os personagens Lineu e Agostinho. Por meio de perguntas sobre as características de cada personagem, esta atividade pretende que o aluno as perceba tanto no aspecto físico quanto no domínio da linguagem. Além disso, a formalidade de Lineu se opõe à informalidade de Agostinho, seja nos trajes ou no uso da língua e no posicionamento em relação ao trabalho. No entanto, cabe um debate sobre por que o trabalho de Lineu seria mais valorizado; questionando se Agostinho está certo em querer comemorar seus três anos de trabalho como taxista, se as roupas de cada um dizem sobre sua personalidade e seu papel social. Além disso, neste trecho, Dona Nenê aparece vestida de uma maneira em casa e de outra na rua, e espera-se que o aluno possa compreender a adequação da personagem aos ambientes em que ela se encontra.

Segundo Rojo (2009), os letramentos incluem muito mais do que decodificação de letras e alfabeto. No mundo globalizado atual, é necessário que as pessoas sejam capazes de fazer leituras diferenciadas de diversos tipos de textos, veiculados em diferentes meios; não somente leituras de textos escritos, mas também de textos de outras modalidades, que envolvam:

*“As diferentes formas de uso das **linguagens** (verbal, corporal, plástica, musical, gráfica, etc.) e das **línguas** (falar em diversas variedades e línguas, ouvir, ler, escrever). Para participar com proficiência e consciência cidadã de tais práticas, é preciso também que o aluno desenvolva certas **competências básicas** para o trato com **as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas**, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista.”*
(ROJO, 2009, p. 115).

Este é o momento para se abrir um debate sobre como se deve procurar um emprego, como a pessoa deve se portar em uma situação como esta; qual seria a expectativa de um empregador em relação a quem pretende a vaga; e também qual seria a expectativa do candidato. Assim, no caso de uma entrevista, como ele deveria se portar, como deveria se vestir, que tipo de linguagem deveria utilizar, ou seja, o professor deve conduzir uma reflexão sobre os valores da sociedade em relação a como a pessoa se mostra e que leitura os outros fazem dela. Deverão ser fixadas regras claras para solicitação dos turnos de fala, assim como deverá ficar acordado o

turno de escuta de quem estiver esperando, que deverá cumprir silêncio atento e respeitoso. Os acordos devem ser cumpridos e o professor atuará como mediador, motivando e orientando o debate. (DOLZ, SCHNEUWLY, DE PIETRO, 2004[1998]).

A próxima atividade é assistir ao vídeo *Simulação de entrevista de emprego com dicas*, que, como o próprio nome já diz, veicula uma simulação entre uma psicóloga e uma candidata ao emprego. Antes de iniciar a atividade, o professor deve orientar os alunos para que observem atentamente as duas personagens, sua postura, modulação de voz, a variedade linguística que utilizam, como estão vestidas, além do próprio texto. Isto é importante para que o aluno já direcione seu olhar para as questões que serão socializadas depois.

A interrupção aos 2'04" tem a finalidade de abrir um espaço para troca de informações sobre a situação observada, assim como um debate sobre o que já foi visto no vídeo de *A Grande Família*, acrescido de opiniões sobre a contratação ou não da candidata e por que. Este momento também tem de ser orientado pelo professor, que atuará como moderador. É um exercício de fala e escuta no debate que também se aprende. São atitudes valorizadas tanto saber se posicionar dentro de determinadas regras quanto calar para ouvir o outro e retomar sua fala, seja para concordar ou discordar. Somente depois disso, conclui-se a apresentação do vídeo, e retoma-se a discussão, comparando-se se o que foi notado pela classe também o foi pela entrevistadora, e como fazer para se aplicar as dicas que ela fornece.

A simulação da entrevista de emprego mobilizará a sala toda, pois os alunos deverão analisar e selecionar alguns currículos para a entrevista oral, baseados nas vagas disponíveis, e criar três perguntas importantes para os candidatos, as quais estejam relacionadas às vagas e à formação do candidato. Também deverão selecionar três colegas para atuar como entrevistadores, baseados em critérios de boa apresentação oral, que envolvem dicção, expressão clara do pensamento, coerência, modulação de voz. A observação das entrevistas é muito importante, pois o restante da classe tem de ter postura de ouvinte, silenciar no momento certo, observar atentamente, fazer apontamentos para depois socializá-los, fazendo um juízo crítico da situação e apontando quem conseguiria a vaga e por que. A multimodalidade envolve o candidato. Ele estará sendo lido o tempo todo.

Finalmente, haverá a proposição da dissertação argumentativa, cuja argumentação já foi construída durante todas as atividades. O tema pressupõe compreensão do assunto, posicionamento crítico, adequação da variedade linguística, proposta de intervenção, coerência e coesão no texto, ou seja, as mesmas competências que são requeridas na dissertação para o Enem. Mas o processo não termina neste ponto, pois, em grupos, os próprios alunos escolherão trechos dos seus textos para que sejam postados no blog da escola, o que pressupõe que os leitores serão a comunidade escolar e quem tiver acesso ao blog, e, conseqüentemente, exige muito mais cuidado na elaboração do texto e muito mais critério na seleção dos trechos. Além disso, a proposta de revisão dos textos dos colegas em grupos proporciona reflexão sobre os usos da língua e o distanciamento necessário para a correção conscienciosa. Ainda assim haverá a correção do texto pelo professor após a entrega.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos apresentados, pretende-se mostrar que uma situação didática pode ser simples, não tem de ser complexa, envolvendo técnicas modernas e desconhecidas para dar certo. A aula, sim, deve ser interativa, ou seja, os alunos e o professor devem construir conhecimento juntos, posto que não seja possível a um ser humano conhecer tudo sobre tudo. (SILVA, 1998). As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão disponíveis para facilitar o trabalho de todos. Porém, sozinhas, não significam garantia de aprendizado para ninguém. Por isso, este trabalho utiliza tanto os recursos comuns de sala de aula (lousa, giz, caderno) quanto as novas TIC (computadores, vídeos, e a Internet). O mais importante é o elemento humano, sua voz, seu dizer, a construção do seu pensamento, a sua leitura do mundo que o cerca, aluno e professor participando da construção dos conceitos que estão sendo discutidos, pois o que está em evidência é o processo de aquisição e não somente a transmissão de conhecimentos. Mesmo porque, estes hoje se encontram à disposição de quem possa acessá-los via rede internacional de computadores, Internet.

Assim, por meio da leitura de classificados de jornais, de uma visão mais aprofundada de um divertido programa de televisão e de uma situação corriqueira na vida diária, que seria uma entrevista de emprego, é possível construir um pensamento sobre um assunto que

perpassa a vida de todos: o trabalho, o futuro profissional e o estudo como alavancador deste futuro. Os recursos midiáticos facilitam a interação, modificam a aula, atualizam o contato professor/aluno, mas sozinhos não podem fazer milagres. Assim como a cultura escolar tradicional de somente lousa, giz e livro não estão sendo suficientes para gerar aprendizado.

Para deixar de ser somente transmissora de um saber, que se encontra disponível no meio digital apenas a quem souber acessá-lo, a escola tem de encarar o ensino sob a perspectiva de interatividade, posto que o hipertexto não exclua a leitura de livros, nem a pesquisa, tampouco a utilização dos métodos tradicionais. Porém, deve ser encarado como uma nova e riquíssima opção multissemiótica. Cada mídia tem seu espaço e é o retrato de uma época, ou seja, há que se levar em consideração o contexto situacional, deixando claro que, na falta de recursos de tecnologias de informação, a descoberta do conhecimento também ocorre pela experimentação, interação, construção conjunta do saber cultural.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Carta de Marcos Bagno para a revista Veja**. 2001. São Paulo. Disponível em: http://marcosbagno.com.br/site/?page_id=39, acesso em 06/05/2011.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: ciência e senso comum na educação em língua materna**. Disponível em: http://marcosbagno.com.br/site/?page_id=37, acesso em 15/10/2011.

BAKHTIN, M. M. (1952-53/1979) Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BENTES, A. C. **Linguística textual: Tipologia, Agrupamentos e Textualidade**. Disciplina do Curso de Especialização RedeFor – Língua Portuguesa. Campinas, SP, SEE-SP/UNICAMP, 2011. Tema 2, Tópico 1; Tema 3, Tópico 1.

BRAGA, Denise B. e RICARTE, Ivan. L. M. **Letramento e Tecnologia**. Campinas, CEFIEL /Brasília, MEC, 2005. Disponível em <http://www.iel.unicamp.br/cefiel/imagens/cursos/19.pdf>, acesso em 07/04/2011.

BRAGA, D. B.; BUZATO, M. E. K. **Multiletramentos, Linguagens e Mídias**. Disciplina do Curso de Especialização RedeFor - Língua Portuguesa. Campinas, SP, SEE-SP/UNICAMP, 2011. Tema 2, Tópico 3. p. 1.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** (Inep). Edital nº 7, de 18 de maio de 2011. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). 2011. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2011/edital_n07_18_05_2011_2.pdf

Acesso em 13/09/2011.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** (Inep). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/home>, acesso em 13/09/2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, DF, MEC/SEB, 2000 Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>, acesso em 11/10/2011.

BRASIL. **PROUNI** - Programa Universidade para Todos. 2005. Disponível em: http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=124&Itemid=140, acesso em 13/09/2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12061.htm#art1, acesso em 11/09/2011.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; DE PIETRO, J.-F.; ZAHND, G. A exposição oral. IN: B. SCHNEUWLY; J. DOLZ e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP, Mercado de Letras, 2004[1998]. Pp. 215-246. Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita - elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: R. H. R. Rojo; G. S. Cordeiro

(Orgs./Trads.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, Mercado de Letras, 2004[1996], p. 35-60.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; DE PIETRO, J.-F. Relato da elaboração de uma sequência: O debate público. IN: B. SCHNEUWLY; J. DOLZ e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP, Mercado de Letras, 2004[1998]. Pp. 247-278. Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro.

DOLZ, J. M.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. M. et al . **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas, Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo, Editora Contexto, 1997.

LEITE, M. Q. Oralidade, escrita, gênero e mídia: entrelaçamentos. In: D. PRETI. (Org.). **Oralidade em diferentes discursos**. São Paulo, Associação Editorial Humanitas, 2006, v. 8, pp. 85-110.

LUFT, Celso Pedro. **Ensino e aprendizado da língua materna**. São Paulo, Globo, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: Atividades de retextualização**. 1ª. Ed. São Paulo, Editora Cortez, 2001.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento, as formas do discurso**. 2ª ed. Campinas, Pontes, 1987.

ORLANDI, E. P. **Discurso imaginário, social e conhecimento**. Brasília, 1994.

ORLANDI, E. (2008) Silêncios: presenças e ausências. **ComCiência**. Revista eletrônica de Jornalismo Científico, vol. 101. Labjor/SBPC, set/2008. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=38&id=456>, acesso em 29/11/2010.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1990[1969]. Tradução de B. Mariani, E. Orlandi *et al.*

PINKER, Steven. 2002. **O instinto da linguagem**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo, Martins Fontes, pp. 333-338.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo, Parábola, 2009.

ROJO, R. **Gêneros do discurso e gêneros textuais**: Questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L. et al. (Orgs.) **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo, Parábola, 2005.

SÃO PAULO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa/Coord. Maria Inês Fini**. – São Paulo, SEE, 2008. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_LP_COMP_red_md_20_03.pdf, acesso em 13/09/2011.

SILVA, M. O que é interatividade. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 24, nº 2, 1998. Pp.27-35.

ANEXO: A SD elaborada

Os alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola pública são jovens que estão despertando para a necessidade de se preparar para a vida após a escola obrigatória. São pessoas que têm muitas ideias sobre o mundo que as cerca, porém, sentem dificuldade de verbalizá-las e maior ainda se torna esta dificuldade no momento em que são instados a transpor suas opiniões para a forma escrita. É dever da escola auxiliá-los a superá-la e, para isso, torna-se necessário proporcionar atividades que levem a reflexões sobre os usos da língua, assim como sobre as suas variedades e a ocorrência de preconceito linguístico nas diferentes situações de uso na sociedade, sem estigmatizar o falante de determinada variedade, porém, confrontando com a que se considera padrão.

Diante de tão amplo assunto, a esfera do trabalho e estudo será contemplada nesta proposta de atividade, pois, fora da escola, o aluno estará sujeito a participar de apresentações orais, no caso de entrevistas de emprego, por exemplo, ou na montagem de um currículo, já que não está familiarizado com esses gêneros textuais, presentes na vida diária fora da escola, assim como deverá estar apto a desenvolver uma dissertação argumentativa – gênero textual exigido no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e em exames de acesso ao nível superior.

Este projeto pretende auxiliá-los a se preparar para tais momentos, desenvolvendo sua oralidade, levando-os a refletir sobre a adequação da variedade linguística de acordo com o contexto, posto que todos os falantes já tenham internalizadas as estruturas sintáticas da língua, e que há variedades adequadas para situações de oralidade, que, no entanto, não devem ser utilizadas em textos escritos. Além disso, pretende-se o desenvolvimento do senso crítico e da argumentação, uma reflexão sobre a autoimagem do aluno, envolvendo vestimenta, postura corporal, expressão facial e gestual, ou seja, qual a imagem de si que ele quer passar para os outros.

OBJETOS DE ENSINO

Esfera: trabalho e estudo

Gêneros: classificados de emprego de jornal, currículo, cena do programa de televisão *A grande família*, simulação de entrevista de emprego, dissertação argumentativa.

Modalidades: Oral – entrevista de emprego, posicionamento crítico na sala de aula, debate oral.

Escrita – currículo, dissertação argumentativa, anotações sintéticas do debate oral.

Multimodal: entrevista de emprego, postura, verbalização.

DURAÇÃO DO PROJETO

Número de aulas: 20

Número de semanas: 5

ANO/NÍVEL

Terceiro ano do Ensino Médio

OBJETIVOS

Letramentos envolvidos: ativação de conhecimento de mundo, antecipação e checagem de hipóteses, comparação de informações, generalizações, produção de inferências, elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas, elaboração de apreciações relativas a valores éticos.

Competências e habilidades envolvidas: leitura, interpretação, escrita, verbalização, reescrita, síntese, apreciação, produção textual, argumentação, exemplificação.

Temas envolvidos: trabalho, formação, adequação, postura, variedades linguísticas.

ATIVIDADES

De leitura: leitura de classificados de jornal; pesquisa de modelo de currículo na web, que ocorrerá no laboratório de informática, sob a orientação do professor, quanto aos sites de busca e escolha do modelo adequado.

De leitura crítica: análise dos classificados de emprego; análise dos modelos de currículo encontrados; análise de trecho do seriado *A grande família*, confronto entre as posturas de Lineu e Agostinho, quanto à vestimenta, postura corporal, gestual, vocabulário, maneira como encaram o trabalho; análise do vídeo *Simulação de entrevista de emprego*; debate sobre as análises.

De produção de textos - **Orais**: participação nos debates; formulação de perguntas aos candidatos aos empregos e das respostas. **Escritos**: formulação de currículo, anotações das sínteses do que foi discutido em sala, produção de texto dissertativo argumentativo sobre o tema *O jovem e o mercado de trabalho: o primeiro emprego*, para postagem no blog da escola, o que pressupõe que os leitores serão os membros da comunidade escolar e quem terá acesso ao blog. Socialização dos textos com a classe, seleção de trechos para postagem no blog da escola, edição de comentários para postagem neste blog.

De análise da língua: adequação da variedade linguística na produção de textos orais e escritos; modos verbais e efeitos de sentido nos classificados de emprego; estrutura sintática e

ênfase; escolha de vocabulário na adequação ao falante; classes verbais predominantes em casos de síntese; elementos de coesão nos textos dissertativos: os pronomes, as conjunções; uso da norma-padrão no currículo e na dissertação.

De análise das linguagens: comparação entre os personagens Lineu e Agostinho no trecho do seriado *A grande família*, vestimenta, postura, gestualização, expressões faciais, interesses; análise do vídeo *Simulação de entrevista de emprego*, postura da candidata, modulação de voz, gestualização; análise da postura do aluno como candidato ao emprego, da sua escolha lexical, postura, modulação de voz.

De domínio das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): busca na web de modelos de currículo; adequação do texto dissertativo para publicação no blog da escola, ou seja, escolha de trechos de textos de alunos diversos; postagem de comentários no blog.

Descrição das atividades: Primeiramente, introduzir o assunto trabalho por meio de questionamentos, para saber se alguém já trabalha e como foi sua experiência de contratação. Em seguida, questionar o que os alunos sabem sobre o Enem e outros exames de acesso ao Ensino Superior. Perguntar se alguém já se deteve sobre os classificados de emprego do jornal e o que se deve fazer para atender às exigências de uma vaga dessas.

Serão levados para a sala de aula anúncios classificados de emprego, retirados de um jornal impresso de circulação local, para serem analisados do ponto de vista linguístico, semântico, visual, de estrutura do anúncio, por meio de perguntas que devem ser debatidas em grupos de cinco participantes. As respostas devem ser anotadas nos cadernos para depois serem socializadas com a classe. Além disso, na sala de informática, os alunos terão contato com a versão on-line do mesmo jornal e poderão comparar as duas mídias e suas características. O professor deve avisar que todas as atividades propostas servirão de base para a produção de um texto dissertativo no final do projeto, e perguntar:

- Qual seria o modo verbal predominante e o que se pode concluir a partir desta escolha? Como é a estrutura sintática das frases, onde está a ênfase? Qual é o vocabulário utilizado? Você teve dificuldade de compreender o anúncio? Se sim, como fez para resolvê-la? O que se pede do candidato? O que deve fazer uma pessoa que esteja interessada na vaga? Qual é o tamanho aproximado da fonte? Como foi feita a diagramação? Há intencionalidade neste

aspecto? Os alunos serão orientados a escolher uma vaga para concorrer a ela. Deverão pesquisar e trazer para a próxima aula um modelo de currículo. (tempo previsto: duas aulas)

O próximo passo acontecerá no laboratório de informática, onde serão analisados os modelos de currículo que os alunos trouxeram e os que o professor deverá deixar disponível na área de trabalho, observando quais informações são necessárias, a que se deve dar ênfase e como fazê-lo, concisão, capacidade de síntese. Individualmente, o aluno deverá montar seu próprio currículo no computador e imprimi-lo. (tempo previsto: três aulas)

A aula seguinte será na sala de vídeo, onde o professor apresentará uma cena de *A grande família*, que mostra o personagem Lineu comemorando 30 anos de trabalho como fiscal da saúde pública; e Agostinho, que resolve comemorar três anos como taxista. Debate oral – orientar que as respostas devem ser fundamentadas com a exposição de argumentos e exemplos; o professor deve anotar os pontos principais do debate na lousa e atuará como mediador: Como Lineu se veste para trabalhar? Como Agostinho se veste? Por que há esta diferença? Há outras diferenças entre os dois personagens? Quais? Como dona Nenê está vestida em casa? Como ela se apresenta na rua? Por que há diferença?

Como deve se comportar alguém que procura um emprego? Como deve se vestir? Por quê? Qual a visão que a empresa tem do candidato? Qual a visão que o candidato tem da empresa? A maneira como está vestido interfere na escolha do candidato? Por quê? Como deve ser a linguagem do candidato no momento de uma entrevista? Por quê? (tempo previsto: duas aulas)

Apresentação do vídeo *Simulação de entrevista de emprego com dicas*, utilizando o *data-show*; interromper ao término da entrevista (2'04" minutos), pedir aos alunos que observem a postura da entrevistada, tom de voz, vestimenta, vocabulário, formação; questionar o que os alunos pensam que esteja correto ou não; por que essa candidata conseguiria a vaga ou não. Em seguida, continuar com a apresentação do vídeo até o final; e depois abrir para questionamentos, confrontando se o que eles notaram também foi observado pela professora no vídeo, e questionar como podem ser aplicadas as dicas que ela deu. (tempo previsto: uma aula)

Simulação de entrevista de emprego na sala de aula. Dividir a classe em grupos de cinco componentes, cerca de sete ou oito grupos, para que selecionem um currículo por grupo,

para concorrer a uma das vagas selecionadas; os grupos deverão formular três perguntas cada um, as quais serão feitas aos candidatos; a classe escolherá três alunos, que se revezarão, para serem os entrevistadores; os demais irão observar como os candidatos se saem nas entrevistas, anotando os pontos positivos e negativos das exposições orais, para socialização. Neste momento, perguntar quais foram os pontos positivos e negativos das atuações; quais as sugestões de mudanças para solucionar os problemas apontados; e questionar como este tipo de atividade pode ser útil para a vida do aluno fora da escola. (tempo previsto: seis aulas)

Propor tema para dissertação argumentativa – O jovem e o mercado de trabalho: primeiro emprego. Este texto será postado no blog da escola. Portanto, o leitor será a comunidade escolar e quem tiver acesso ao blog. Deixar claro que deve ser um texto escrito de acordo com a norma-padrão, com tese clara para o leitor, argumentação comprovada com exemplos; que o texto deve ser coeso e coerente, e deve haver uma proposta de intervenção crítica e realizável. Haverá uma revisão do texto em grupos de cinco participantes antes da entrega, ou seja, os alunos revisarão os textos de seus colegas, farão apontamentos com sugestões para reescrita antes de entregá-los para o professor. Após a devolução do texto corrigido pelo professor, os mesmos grupos de revisão selecionarão trechos dos textos para postagens no blog. (tempo previsto: duas aulas para a execução do texto, uma para a revisão e entrega, uma para seleção dos trechos, duas para as postagens no blog.)

MATERIAIS

Coletânea dos textos: classificados de emprego de jornal impresso e de jornal online; modelos de currículo; vídeo de trecho do seriado *A grande família*; vídeo *Simulação de entrevista de emprego com dicas*.

Equipamentos e ambientes: jornal impresso; data-show; computadores da sala de informática; lousa e giz, caneta e papel.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará ao longo do processo, com a expectativa de modificação do estado inicial de insegurança do aluno, em relação à exposição de ideias próprias na forma oral, assim como sua transposição para a forma escrita.

Montagem do currículo: 1,0

Clareza e pertinência das participações nos debates: 2,0

Clareza e coesão na produção do texto dissertativo: 2,0

Utilização da norma-padrão: 2,0

Argumentação eficiente comprovada com exemplos: 2,0

Proposta de intervenção adequada ao tema: 1,0

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, D. B.; BUZATO, M. E. K.. **Multiletramentos, Linguagens e Mídias**. Disciplina do Curso de Especialização RedeFor – Língua Portuguesa. Campinas, SP, SEE-SP/UNICAMP, 2011. Tema 2, Tópico 3, p. 1.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; DE PIETRO, J.-F. Relato da elaboração de uma sequência: O debate público. IN: B. SCHNEUWLY; J. DOLZ e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP, Mercado de Letras, 2004[1998]. Pp. 247-278. Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro.

JORNAL O DEMOCRATA, classificados de emprego. Disponível em: <http://www.odemocrata.com.br/categoria/classificados/empregos/>, acesso em 17/09/2011.

Linguagem Oral: Gêneros e Variedades. Disciplina do Curso de Especialização **RedeFor** – Língua Portuguesa. Campina, SP, SEE-SP/UNICAMP, 2011. Tema 3 . Tópicos 1 e 2. Disponível em <http://ggte.unicamp.br/redefor3/cursos>.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: Atividades de retextualização. São Paulo, Editora Cortez, 2001. 1ª. ed.

Links para as cenas de vídeos utilizadas nesta proposta:

Cena de *A grande família*:

<http://www.youtube.com/watch?v=0w25XRiEFg0&feature=related>

Simulação de entrevista de emprego com dicas:

<http://www.youtube.com/watch?v=LPuFhzAESR4&feature=related>

Empregos

PRECISA-SE VENDEDOR(A), 50% comissão, 9629-2910 Solange / 7299-3822 Carlos (23/09)

PRECISA-SE DE COSTUREIRA P/ MÁQUINA GAL/ RETA/ OVERLOQUE. Tratar Av. Antonio de O. Santos, 1000 - Distrito Industrial (antiga Sertaneja) - Mairinque. Tr. Devanir/ Silvia 7507-3886 (07/10)

PRECISA-SE DE MECÂNICO DE AUTOS com experiência. Tratar à Av. Santa Cruz, 263 - Centro - São Roque. Tel. 4784-2074 (07/10)

PRECISA-SE DE COSTUREIRA COM EXPERIÊNCIA MÍNIMA DE 2 ANOS PARA TRABALHAR EM ARAÇARIGUAMA. Interessadas tratar com Adriana (11) 4136-2028 ou rh@eurofoot.com.br. (07/10)

DOMÉSTICA c/ ref. p/ casa de família, registrada (min + vt). Entrevista: seg. 9h (19/09), Rua Amador M. Silva, 42

PRECISA-SE DE COZINHEIRA/CASEIRO P/ POUÇADA. Falar c/ Cléo. Fones 4714-0831 - Rod. Raposo Tavares, km 49 - São Roque

PRECISA-SE DE CASEIRO, comodato só p/ morar. 4716-1809 Pedro

OFEREÇO-ME P/ TRAB. COMO BABÁ, tenho referência. 9502-1216

PRECISA-SE CASEIROS (CASAL), sem filhos, com referência e experiência, salário ambos reg., cesta básica. Tel: 9145-1872

ADMITE-SE ZELADOR c/ exp. e condução própria. Interessados entregar currículo nesta redação c/ a sigla ADM 33

PRECISA-SE DE BABÁ/PESSOA PARA CUIDAR DE BEBÊ. 4719-1123 ou 7573-3327

PRECISA-SE DE MANICURE E DEPILADORA c/ experiência. 4784-1920

OFEREÇO-ME PARA TRABALHAR DIARISTA. ENCOMENDAS DE SALGADOS. Fone 9465-7631

DISTRIBUIDORA DE ALIMENTOS DE GRANDES MARCAS PRECISA PARA SÃO ROQUE E REGIÃO:

PROMOTOR DE VENDAS

Com experiência mínima de 1 ano na função e que possua carro ou moto. Oferecemos: Registro em carteira, ajuda de custo vale refeição, convênio médico e seguro de vida.

Enviar CV para:
Caixa Postal, 1509 - Cep 18130-971

PADEIRO CONFEITEIRO

Com experiência. Salário + benefícios

Deixar CV na Rua Antonio Zechi, 228 Centro - Mairinque h/c com Vania

Precisa-se VENDEDORES (AS) AUTÔNOMOS

Com ou sem experiência, com veículo próprio, para trabalhar em São Roque e região ou que possa viajar.

Produto de fácil aceitação: kit fotográfico/formatura. Comissão: ganhe em média de R\$ 4 mil a R\$ 5 mil/ mês livre. Empresa em expansão abrindo filial na região.

Tels. (11) 7896-3204 Alexandre ou Warley 3979-7000. Mega Produções:
e-mail: alexandredutra@hotmail.com

CORRETORES (AS)

Com ou sem experiência, disp. de horário, dinâmico (a), com veículo, ótimos ganhos, para início imediato.

Enviar CV para:
moradadosolsr@moradadosolsr.com.br ou
Av. Varanqueira, 301 - Boa Vista
Cep 18132-340

Aracai



contrata

• Consultor Técnico

Disponibilidade de horário; habilitado; com ou sem experiência; conhecimento em informática

• Auxiliar de serviços gerais - limpeza

Disponibilidade de horário; sexo masculino

Os interessados devem encaminhar o currículo para Aracai Veículos • CP 240 Cep 18130-970 São Roque/SP ou aracai.tecnica@terra.com.br

PRECISA - SE: COORDENADOR DE QUALIDADE

Gestão do Sistema de Qualidade com conhecimento e experiência em Boas Práticas de Fabricação, Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC).

OS INTERESSADOS DEVEM ENVIAR CURRÍCULUNS PARA CAIXA POSTAL 197, SÃO ROQUE - SP, CEP 18130-970, COM PRETENSÃO SALARIAL OU PARA ESTA REDAÇÃO COM A SIGLA "QLD".

Hotel VILLA ROSSA
Hoteleria & Humanismo

Seleciona para contratação, os seguintes profissionais:

AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS

1º Grau completo
Horário de trabalho 15:00 às 23:00h
Escala 6X1
CNH Categoria B

OFICIAL DE MANUTENÇÃO/ ELETRICISTA

1º Grau completo
Horário de trabalho 08:40 às 17:00h
Escala 6X1
Necessária experiência anterior
NR 10

A empresa oferece salário compatível, participação nos resultados, transporte, cesta básica, refeição, convênio médico com a Unimed.

Os interessados deverão enviar Currículo, para Cx Postal 1666, CEP 18130-971, ou e-mail para: dpessoal@villarossa.com.br A/C Ângela.

R\$ 5,00 a linha

APROVADO!



Classificados O Democrata
Mais barato do que você pensa...
Mais eficiente do que você imagina!
Anuncie e Comprove!

- NEU
- ART
- PÓS
- SUP

CURS
- DIN
- A AR
- LÍNG